



O DESTINO DOS ESTABELECIMENTOS ENTRE AGRICULTORES FAMILIARES SEM SUCESSORES.¹

Alessandra Matte², Rosani Marisa Spanevello³.

Introdução: As perspectivas sucessórias na agricultura familiar vêm encontrando dificuldades em se concretizar devido a crescente saída dos filhos do meio rural. A ausência dos filhos leva a falta de sucessores para assumir e dar seguimento aos estabelecimentos familiares, tendo em vista que a passagem da gestão e do patrimônio dos pais para os filhos é o que mantém assegurada a continuidade da agricultura familiar ao longo das gerações. A saída dos filhos sucessores impõe aos pais a preocupação sobre qual será o destino dos estabelecimentos. Com base nessas considerações, o objetivo da pesquisa é analisar o destino dos estabelecimentos familiares sem sucessores, a partir dos arranjos realizados pelos pais. **Material e métodos:** A pesquisa foi realizada no município de Esperança do Sul – Rio Grande do Sul, em fevereiro de 2009. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas em 10 estabelecimentos familiares considerados sem sucessores. **Resultados:** Os pais percebem que sem filhos dispostos a permanecer, anula-se as perspectivas de reproduzir uma nova família no estabelecimento. de acordo com as respostas dos entrevistados, os estabelecimentos têm basicamente dois destinos: venda ou herança aos filhos. Entre os que desejam vender, os pais estão cientes que os filhos não desejam viver da agricultura e nem receber o estabelecimento como patrimônio ou herança. Nesse caso, os próprios pais efetuam a venda do estabelecimento, indo se estabelecer na cidade. Os pais que pretendem deixar os estabelecimentos para os filhos argumentam que possuem apego a terra onde constituíram suas famílias. Por essa razão, não cogitam vender, mas deixar para os filhos, mesmo cientes que seus descendentes não serão seus sucessores na atividade agrícola e, futuramente, poderão efetuar a venda do estabelecimento. **Conclusões:** Os estabelecimentos familiares pesquisados não têm perspectiva de continuidade através da sucessão. Sem filhos dispostos a assumir, o destino tende a ser a venda seja pelos próprios pais ou futuramente pelos filhos. A tendência é que muitos estabelecimentos se transformam em sítios de lazer ou sejam absorvidos por unidades empresariais de maior porte. Independente de qual for a alternativa, as consequências imediatas são não continuidade dos estabelecimentos familiares pelas gerações seguintes e o próprio enfraquecimento e desaparecimento da agricultura familiar.

¹ Projeto de Pesquisa realizado no curso de Graduação em Zootecnia da UFSM-CESNORS.

² Aluna do Curso de Graduação em Zootecnia, UFSM - CESNORS, Campus de Palmeiras das Missões.

³ Dr^a. do Departamento de Zootecnia, UFSM-CESNORS, Campus de Palmeira das Missões.